22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Hidropsia Neonatal Numa Unidade Intensiva Terciária: Estudo Descritivo De 5 Anos

**Autores:** JACKELINE APARECIDA GRANDO DELLA TORRE (INSTITUTO DA CRIANÇA - HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); FERNANDA MARQUES DE DEUS (INSTITUTO DA CRIANÇA - HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); ROBERTA BERARDI (INSTITUTO DA CRIANÇA - HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (INSTITUTO DA CRIANÇA - HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); VERA LUCIA JORNADA KREBS (INSTITUTO DA CRIANÇA - HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

**Resumo:** Introdução: A hidropsia fetal corresponde ao acúmulo excessivo de líquidos no espaço extravascular e em cavidades corporais, e está associada a diversas etiologias. Relacionada à alta morbi-mortalidade, dependendo da causa. Objetivos: Avaliação da incidência da hidropsia fetal nos recém-nascidos (RN) vivos admitidos em nossa unidade no período de 5 anos, e descrição das principais etiologias, achados clínicos e morbi-mortalidade associadas. Metodologia: Estudo descritivo de série de casos de RN vivos, com hidropsia fetal, admitidos numa unidade intensiva neonatal de um Hospital Terciário no período entre julho de 2009 e junho de 2014. Os óbitos em sala de parto foram excluídos. A avaliação das etiologias foi realizada com base nos dados de prontuários da mãe e do RN e nos exames de investigação pré e pós-natais (inclusive anátomo-patológico dos óbitos). Resultados: Foram admitidos na unidade 25 RN com hidropsia fetal. Destes, 80% eram prematuros (IG média de 33 semanas e 4 dias), 56% do sexo masculino. A mediana do Apgar de 5º minuto foi de 5. Os achados clínicos frequentes: edema subcutâneo e ascite, em 88% dos casos. O procedimento antenatal mais comum na população foi a transfusão intra-uterina, em 4 casos; desses pacientes, nenhum evoluiu à óbito intra-hospitalar. As etiologias mais prevalentes foram cardiopatias (24%) e infecções congênitas (24%); 16% relacionados a causas imunes e em 29% não foi possível estabelecer o diagnóstico etiológico. Dos 10 pacientes que tiveram alta hospitalar, 3 evoluíram com doenças crônicas, principalmente displasia broncopulmonar. A taxa de mortalidade observada foi de 60%. Conclusão: A incidência de hidropsia fetal observada no estudo foi 3 casos para cada 1000 nascidos vivos, e a taxa de mortalidade da população foi de 60%, sendo a maioria pré-termos. Observado predomínio dos casos de etiologia não imune; entretanto, nossa incidência de hidropsia imune ainda é maior do que a descrita na literatura. O diagnóstico etiológico da hidropsia é um fator importante no desfecho dos casos, possibilitando uma terapêutica precoce e adequada a fim de reduzir a morbi-mortalidade associada.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/22-congresso-brasileiro-de-perinatologia/0223-hidropsia-neonatal-numa-unidade-intensiva-terciaria.pdf